

# CISION®

## PRESS BOOK

Clipping 2019-07-03

CISION®

1. Campanha de sensibilização para a poupança de água no Algarve, Antena 1 - Portugal em Direto, 03/07/2019	1
2. Falta de médicos no Algarve, Renascença - Notícias, 03/07/2019	2
3. Faróis abrem para visitas e integram oferta turística de verão no Algarve, Folha do Domingo Online, 03/07/2019	3
4. Veja a lista das fortunas nacionais - Ronaldo no Top 20 dos mais ricos com 439 milhões EUR, Correio da Manhã, 03/07/2019	5
5. Turismo de Portugal antecipa "um ótimo verão", TSF Online, 03/07/2019	8
6. Hoteleiros antecipam subida de preços no verão, Negócios Online, 03/07/2019	9
7. Verão em alta: Um quarto dos hoteleiros esperam mais turistas, Dinheiro Vivo Online, 03/07/2019	11
8. Taxa turística Lisboa e Porto, TVI 24 - Diário da Manhã, 03/07/2019	13
9. Airbnb defende distinção entre profissionais e quem partilha quartos, i, 03/07/2019	14
10. Airbnb quer distinção entre alojamentos, Jornal de Notícias, 03/07/2019	15
11. Quartos em casas particulares já são 25% do Airbnb em Lisboa, Negócios, 03/07/2019	16
12. Comboio histórico apita menos, mas com mais gente, Jornal Nordeste, 02/07/2019	17
13. O espantoso Algarve, Food & Travel Portugal, 01/07/2019	18
14. Stiletto gigante com assinatura Designer Outlet Algarve recebe turistas no Aeroporto de Faro, Voz do Algarve Online (A), 02/07/2019	19
15. Algarve police numbers up by 500 this summer, Algarve Resident (The), 27/06/2019	20
16. Estratégias para promover a laranja algarvia, Algarve Económico Online (O), 02/07/2019	23
17. Turismo do Algarve e Agricultura querem elevar laranja a cartão de visita da região, Sapo Online - Sapo 24 Online, 03/07/2019	24
18. Laranja Algarvia à mesa dos Turistas, Correio de Lagos Online, 03/07/2019	26
19. Turismo e Agricultura querem laranja como cartão de visita do Algarve, Notícias ao Minuto Online, 03/07/2019	28
20. Turismo do Algarve e Agricultura querem elevar laranja a cartão de visita da região, Voz do Algarve Online (A), 03/07/2019	30

**Campanha de sensibilização para a poupança de água no Algarve**

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=5dca7277-2ee0-4905-90f4-535a97ea5400&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

As barragens do Algarve usadas para abastecimento público estão com metade do volume de água disponível, isto comparativamente a igual período do ano passado. 10 municípios da região encontram-se em situação de seca extrema e os restantes 6 em seca severa. A empresa Águas do Algarve garante que a água não vai faltar nas torneiras até ao final do ano, mesmo que não chova. Mas numa altura de época alta em que a população que quase triplica, a empresa decidiu avançar com uma campanha de sensibilização para a poupança. Os turistas vão ser um dos alvos desta sensibilização.

Direto da sede do Turismo do Algarve.

Comentários de João Fernandes, presidente da Entidade Regional de Turismo do Algarve ; Teresa Fernandes, Comunicação das Águas do Algarve.

ID: 81344511

03-07-2019 08:01

**Falta de médicos no Algarve**

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=f2fb2303-c891-4e4f-b33a-9ed171557a62&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Desde 2016 que o Ministério da Saúde lança todos os anos, um programa de mobilidade especial no Verão para reforçar os médicos nos hospitais e centros de saúde do Algarve, mas no ano passado apenas dois médicos aceitaram mudar-se para o sul, dois dos 67 médicos que eram pretendidos. O presidente da ARS do Algarve, Paulo Morgado, diz que tem esperança que este ano seja melhor porque os incentivos também são melhores.

Repetições: Renascença - Notícias , 2019-07-03 09:01

## Faróis abrem para visitas e integram oferta turística de verão no Algarve

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 03/07/2019

Melo: Folha do Domingo Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f907a3f5>

Faróis abrem para visitas e integram oferta turística de verão no Algarve

Lusa

3 de Julho de 2019

Turismo

Deixe um comentário

Os faróis de Santa Maria, na ilha da Culatra, e de Alfanzina, em Lagoa, vão estar abertos para visitas gratuitas nos meses de julho e agosto, constituindo mais uma oferta turística na região durante o verão.

A abertura ao público daqueles espaços "míticos" - de terça-feira a domingo, entre as 14:30 e as 18:30 - surgiu de uma iniciativa da Autoridade Marítima Nacional (AMN), em colaboração com as câmaras municipais de Faro e de Lagoa e do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

A iniciativa de abrir durante o verão aqueles espaços "do imaginário de todos, luzes que ajudam os navegadores, é mais uma oferta no âmbito do turismo e um momento para explicar a história de cada farol", disse à agência Lusa Nuno Cortes Lopes, comandante da Zona Marítima do Sul.

"Tanto os jovens que integram o projeto como os próprios faroleiros estão disponíveis para dar toda a informação sobre os faróis e contar um pouco da sua história", frisou aquele responsável.

Segundo Nuno Cortes Lopes, o projeto iniciado em 2017 com a abertura diária no verão "apenas, do Farol de Santa Maria, na ilha da Culatra, no concelho de Faro, entra no terceiro ano consecutivo, verificando-se um aumento substancial de visitantes".

Em julho e agosto de 2018, o farol de Santa Maria recebeu 5.763 visitantes, mais 244 do que no ano anterior, cujo registo ascendeu a 5.519", sublinhou, acrescentando que o farol de Alfanzina recebeu nos meses de verão de 2018, primeiro ano em que integrou o projeto, 1.454 visitas.

De acordo com comandante da Zona Marítima do Sul, a Autoridade Marítima Nacional "está a estudar a possibilidade de abrir, no futuro, as visitas diárias durante o período de verão, a outros faróis da região do Algarve".

Na região do Algarve, além de Santa Maria e Alfanzina, existem os faróis do Cabo de São Vicente, em Sagres, no concelho de Vila do Bispo, Ponta da Piedade (Lagos), Ponta do Altar (Lagoa) e Vila Real de Santo António.

"São faróis que também podem ser visitados de forma gratuita, mas apenas às quartas-feiras num horário restrito ou quando é solicitada uma visita", referiu o comandante Cortes Lopes.

De acordo com informação hoje disponibilizada no 'site' da AMN, em Portugal Continental estão abertos a vistas os faróis de Montedor, Aveiro, Leça, Cabo Mondego, Penedo da Saudade, Cabo Carvoeiro, Berlenga, Cabo Espichel, Sines, Cabo Sardão, Cabo de São Vicente, Ponta do Altar, Alfanzina, Santa Maria e Vila Real de Santo António.

No arquipélago dos Açores, podem ser visitados os faróis da Ferraria, Arnel, Cintrão, Gonçalo Velho, Contendas, Ponta da Barca, Ponta da Ilha, Albarnaz, Lajes Flores e Ponta do Topo, e no da Madeira, Ponta do Pargo e São Jorge.

Partilhar: [Facebook](#)[Twitter](#)[LinkedIn](#)[Pinterest](#)[Email](#)

Lusa



## LISTA DA 'FORBES' PORTUGAL

O QUE MUDOU ENTRE OS PODEROSOS

MILIONÁRIOS  
REVOLUÇÃO NO MUNDO DOS RICOS

**FAMÍLIAS** ♦ Amorim, Soares dos Santos e Alves Ribeiro mantêm os três primeiros lugares entre as maiores fortunas  
**SETORES** ♦ Novas tecnologias, turismo e farmacêuticas são os motores mais dinâmicos de produção de riqueza

MIGUEL ALEXANDRE GANHÃO

**A** pesar de três famílias dominarem, pelo segundo ano consecutivo, a tabela dos milionários, muita coisa mudou entre as fortunas de Portugal. Os setores tradicionais (banca, seguros, construção) continuam a perder força para novas formas de criação de riqueza: a indústria farmacêutica, as novas tecnologias e, finalmente, o turismo.

Maria Fernanda Amorim lidera a família mais rica do País. Segundo os números da revista 'Forbes Portugal', a fortuna dos Amorins terá diminuído 329 milhões de euros de 2018 para 2019. Mas a família continua a diversificar os investimentos, muito por iniciativa de Paula Amorim que, através da Amo-

O RETALHO ALIMENTAR DA  
JERÓNIMO MARTINS FAZ  
TRÊS MULTIMILIONÁRIOS

rim Luxury, comprou a Herdade da Comporta por 157,5 milhões (a meias com o francês Claude Berda) e está a lançar vários restaurantes de luxo sob a designação JNcQuoi.

A família de Alexandre Soares dos Santos aparece em segundo lugar. Subiu em 135 milhões a sua fortuna e o negócio de retalho alimentar do Grupo Jerónimo Martins consegue colocar três elementos da família no top 10 dos mais ricos de Portugal (ver lista).

Por último, a família Alves Ribeiro continua a alicerçar o seu património (que diminuiu em 209 milhões de euros) nas atividades mais tradicionais, como é o caso da construção civil, através da construtora Alves Ribeiro, da banca, com o Banco Invest e a promoção imobiliária via Mundicenter. ♦



Alexandre Soares dos Santos está em segundo lugar



Manuel Alves Ribeiro, o dinamizador do grupo

**RIQUEZA ONLINE**  
 Entrou na lista dos mais ricos em 2018. E este ano subiu ao 4.º lugar graças à empresa de e-commerce que fundou: a Farfetch. ♦

**José Neves**



OS 10 MAIS RICOS  
DE PORTUGAL

**1** Maria Fernanda  
Amorim & família  
**4173 milhões €**

PRINCIPAIS ATIVOS  
Galp, Corticeira Amorim, Tom Ford,  
Imobiliário e Restauração

**2** Alexandre Soares  
dos Santos & família  
**3554 milhões €**

Grupo Jerónimo Martins  
e Walk'in Clinics

**3** Vítor da Silva Ribeiro  
& família  
**1192 milhões €**

Alves Ribeiro Construção,  
Banco Invest e Mundicenter

**4** José  
Neves  
**1010 milhões €**

Farfetch

**5** Dionísio  
Pestana  
**681 milhões €**

Grupo Pestana

**6** Maria Isabel Martins  
dos Santos  
**574 milhões €**

Jerónimo Martins

**7** Fernando Figueiredo  
dos Santos  
**529 milhões €**

Jerónimo Martins

**8** Luís  
Amaral  
**527 milhões €**

Eurocash e Stock Spirits

**9** Luís  
Vicente  
**525 milhões €**

Grupo Luís Vicente e Refriango

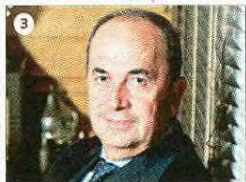
**10** Luís Portela  
& família  
**502 milhões €**

Bial

Fonte Forbes Portugal

'Históricos'  
abandonam  
top 10

Três famílias 'históricas' saíram este ano do top 10 dos mais ricos de Portugal. Os Mello, que em 2018 estavam no 4º lugar com uma fortuna superior a mil milhões (a concessionária Brisa é o principal ativo); Pedro Queiroz Pereira, que faleceu o ano passado num acidente em Ibiza, Espanha, era o 5º mais rico (Sema); e Manuel Violas, que ocupava o 6º lugar com os casinos Solverde. ●



1 Vasco Mello é o presidente da José de Mello SGPS 2 Pedro Queiroz Pereira liderava a Sema 3 Manuel Violas é o líder da Violas SGPS



1 Jorge Mendes, empresário de futebol 2 Mário Ferreira, o "tubarão do Douro" 3 Ronaldo, futebolista

Os rostos mais mediáticos  
da nova riqueza nacional

Jorge Mendes, conhecido como o 'superagente' entrou para a lista dos 50 mais ricos o ano passado, com uma fortuna avaliada em 157 milhões de euros, muito influenciada pela transferência milionária de Ronaldo do Real Madrid para a Juventus de Itália. Este ano, Mendes, através da empresa, a Gestifute, aumentou a sua fortuna para os 263 milhões, segundo a 'Forbes Portugal', sem contar ainda com os ganhos da transferência de João Félix do Benfica para o Atlético de Madrid.

Cristiano Ronaldo tem uma fortuna líquida de 439 milhões de euros, o que lhe dá entrada direta no top 20 dos mais ricos

de Portugal. Ronaldo tem diversificado os seus investimentos entre a restauração, é um dos acionistas de referência do Grupo Mabel Capital, que tem a marca Tatel, a hotelaria em parceria com o Grupo Pestana

O ÚLTIMO INVESTIMENTO  
DE CR7 FOI EM CLÍNICAS DE  
IMPLANTES CAPILARES

com os hotéis CR7 e, a mais recente aposta do futebolista, as clínicas de implantes capilares Insparya, que conta com vários centros em Portugal e Espanha. Por último, Mário Ferreira, que a 'Forbes' classifica como "o tubarão do Douro" foi o pioneiro

no desenvolvimento do turismo de cruzeiros no Douro, através da sua frota de barcos com a marca Douro Azul.

Em maio, Mário Ferreira anunciou a venda de 40% da sua holding Mystic Invest SGPS ao fundo americano Certares por 250 milhões de euros, o que fez com que entrasse também diretamente para o top 20 dos portugueses mais ricos, com uma fortuna avaliada em 354 milhões de euros.

Menos mediáticos, mas igualmente ricos, são Paulo Rosado, o líder da Outsystems, que tem uma fortuna de 300 milhões, e Manuela Medeiros, fundadora da Parfois, com 290 milhões. ●

Entradas fulgurantes na exclusiva  
lista dos 10 mais endinheirados

São as entradas mais fulgurantes no grupo dos 10 mais ricos de Portugal. Dionísio Pestana, o madeirense que construiu um império hoteleiro, vê agora recompensado o dinamismo de um setor da economia, para o qual tanto contribuiu. A sua fortuna avaliada em 681 milhões leva-o diretamente para o 5º

lugar da lista. Luís Amaral, que investiu no setor grossista na Polónia e que é o principal financiador do 'Observador', entra para o 8º lugar com 527 milhões de euros. Luís Portela e a família entram para o 10º lugar com 502 milhões graças à farmacêutica Bial, pioneira no tratamento da doença de Parkinson. ●



1 Dionísio Pestana desenvolveu um império na hotelaria 2 Luís Amaral, acionista do 'Observador' 3 Luís Portela, o dinamizador da Bial



QUARTA-FEIRA 03/07/2019 | DIÁRIO | € 1,10 (C/IVA)

MULHERES MANDAM NA EUROPA

**ALEMÃ EM  
BRUXELAS  
E LAGARDE  
NO BCE**

P.29



www.cmjornal.pt

# CORREIO

da manhã

40 ANOS

DIRETOR-GERAL: OCTÁVIO RIBEIRO  
DIR.-GERAIS ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA E ALFREDO LEITE  
DIRETOR-EXECUTIVO: CARLOS RODRIGUES DIR.-ADJUNTOS: JOSÉ CARLOS CASTRO E PAULO JOÃO SANTOS

DONO DE FARMÁCIA É CABECILHA

**GANG DOS  
REMÉDIOS  
DÁ GOLPE  
MILIONÁRIO**

P.4 E 5

**VEJA A LISTA DAS  
FORTUNAS NACIONAIS**
**RONALDO NO TOP 20**

**DOS MAIS RICOS COM 439 MILHÕES €**

P.24 E 25

IMAGENS DIVULGADAS NO INSTITUTO DE EMERGÊNCIA

# SEXO NO INEM CHEGA A TRIBUNAL

**ACUSADO  
POR  
PARTILHAR  
VÍDEO ÍNTIMO**
**PRESIDENTE** da APROSOC julgado  
por enviar filme para amigo

**CENAS CASEIRAS** de responsável  
do instituto foram pirateadas P.12

VIDAS DE VERÃO P.37 A 45

**SEDUÇÃO  
AO SOL**

 Catarina  
Gouveia  
exibe  
curvas

**PORTUGUESES  
SOLIDÁRIOS  
GARANTEM MAIS  
DE 2 MILHÕES  
PARA MATILDE**

**VOTE  
NAS FIGURAS  
MAIS SEXY  
DO PAÍS**


NEGÓCIO P.6

**ATRASO  
DE FÉLIX  
IRRITA**

ATL.  
MADRID

Clube  
da Luz  
analisa  
papitada  
à lupa

TERROR EM ALCOCHETE P.10 E 11

**BRUNO QUER  
LEVAR CLAQUE  
À SALA DE  
AUDIÊNCIAS**


MAIS DE  
**900**  
PRÉMIOS  
INTERNACIONAIS

PEGO'S

**LEÕES JÁ  
TRABALHAM**

**CAMACHO E EDUARDO  
JÁ TREINAM NO SPORTING**

REFORÇOS PREPARADOS PARA AGARRAR

A TITULARIDADE P.9


**RUI PINTO P.31**  
**BENFICA TENTA  
LIGAR PIRATA  
AO FC PORTO**

**TRANSFERÊNCIA P.8**  
**DRAGÃO PAGA  
8,5 MILHÕES  
POR ZÉ LUÍS**

DÍVIDAS P.23

**Fisco falha cobrança  
de cinco mil milhões €**

MÉDICOS E ENFERMEIROS P.19

**Greve na Saúde adia  
milhares de operações**

AUTONOMIA FINANCEIRA P.27

**Procuradores ganham  
guerra da Justiça**

COIMBRA  
**BUSINESS  
SCHOOL**

ISCAC.pt

f i in t e



## Turismo de Portugal antecipa "um ótimo verão"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 03/07/2019

Melo: TSF Online

Autores: Ana Sofia Freitas  
Carolina Rico

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2125a8b2>

Receitas e número de turistas a visitar Portugal voltou a crescer nos primeiros meses do ano.

O número de turistas a visitar Portugal cresceu 5% entre janeiro a maio, comparativamente ao período homólogo do ano passado.

Segundo o presidente do Turismo de Portugal, também as receitas provenientes do turismo aumentaram 8% nos primeiros cinco meses do ano. "Isto depois de um crescimento de 10% das receitas em 2018 e quase 20% em 2017.

Em declarações à TSF, Luís Araújo explica que o aumento do número de voos para Portugal tem ajudado, e muito, o turismo. "As reservas correm bom ritmo", destaca.

Já os hoteleiros esperam que no verão a taxa de ocupação e a estada média sejam idênticas às do ano passado, mas perspetivam preços mais elevados.

Segundo dados de um inquérito levado a cabo pela Associação de Hotelaria de Portugal, 54% dos hoteleiros consideram que a taxa de ocupação será igual à do ano passado, sendo a região Centro a mais otimista (43% dos hoteleiros a estimarem uma melhoria) e a Madeira a mais pessimista (47% a considerar que será pior).

"Para 86% dos inquiridos no Algarve, 75% em Lisboa, 64% nos Açores e 53% no Norte a taxa de ocupação vai ser superior a 80%", segundo o comunicado da Associação de Hotelaria de Portugal.

Carolina Rico com Ana Sofia Freitas

## Hoteleiros antecipam subida de preços no verão

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 03/07/2019

Melo: Negócios Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2ac8576d>

Os preços na hotelaria nacional deverão subir no verão, apesar das taxas de ocupação e a estada média deverem estabilizar face ao ano passado, indica a Associação de Hotelaria de Portugal.

Os hoteleiros esperam que no verão a taxa de ocupação e a estada média sejam idênticas às do ano passado, mas perspetivam preços mais elevados, divulgou esta quarta-feira a Associação de Hotelaria de Portugal (AHP).

Segundo o inquérito realizado pela AHP sobre as "Perspetivas Verão 2019" - no qual foram analisadas as reservas já efetuadas na hotelaria nacional para o período de julho a setembro -, "os hoteleiros nacionais indicam que a taxa de ocupação e a estada média irão ser idênticas", mas perspetivam "um melhor ARR [preço médio por quarto ocupado] e RevPAR [preço médio por quarto disponível]".

Continuar a lerNo que respeita à taxa de ocupação, 54% dos hoteleiros consideram que será igual à do ano passado, sendo a região Centro a mais otimista (43% dos hoteleiros a estimarem uma melhoria) e a Madeira a mais pessimista (47% a considerar que será pior).

"Para 86% dos inquiridos no Algarve, 75% em Lisboa, 64% nos Açores e 53% no Norte a taxa de ocupação vai ser superior a 80%", segundo o comunicado da AHP que dá conta dos resultados do inquérito.

No indicador 'estada média' "nada de novo também relativamente ao inquérito de 2018: 83% dos hoteleiros nacionais estimam que será igual à do ano anterior", refere a associação.

Do total dos inquiridos, 50% esperam uma estada média entre um e três dias e 39% entre três e cinco dias.

As estadas de um a três dias predominam no Centro (67%), Norte e Alentejo (65%), Açores (57%) e Lisboa (50%), enquanto 49% dos hoteleiros do Algarve perspetivam que a estada será de três a cinco dias.

A maior duração das estadas - cinco a 10 dias - é esperada na Madeira (63%).

Já quanto ao ARR e ao RevPAR "as perspetivas são superiores ao ano anterior" e, do total, 63% e 58% dos hoteleiros estimam que o ARR e o RevPAR, respetivamente, sejam melhores ou muito melhores do que no verão de 2018.

No ARR, os hoteleiros de todos os destinos turísticos, à exceção da Madeira, perspetivam uma melhoria, sendo Açores (86%), Alentejo (74%) e Norte (73%) as regiões que esperam melhores resultados.

"Também no RevPAR, 86% dos hoteleiros dos Açores indicam que este indicador será melhor do que em igual período do ano anterior, Madeira é o menos otimista, com 42% dos inquiridos a esperar um igual RevPar", de acordo com a AHP.



"À semelhança do que aconteceu no verão de 2018, os hoteleiros estão menos otimistas em termos de crescimento da ocupação, isso acontece porque já estamos a falar de valores acima dos 80%, pelo que, naturalmente, é menor o potencial de crescimento", refere a presidente executiva da AHP, Cristina Siza Vieira, citada no comunicado.

A responsável acrescenta que no ARR e no RevPAR "ainda há margem para crescer", sendo o primeiro indicador a impulsionar o segundo.

Em termos de quota de mercado, os hoteleiros apontam os mercados interno e espanhol (16%) e francês (14%) como os principais para o verão.

"De destacar a melhor 'performance' do mercado americano e francês, para 51% e 43% dos hoteleiros, e a pior 'performance' do Reino Unido para 50% dos inquiridos", lê-se no documento.

Por regiões, no Norte destaque para a perspetiva de crescimento do mercado americano e pior a 'performance' do mercado inglês, sendo que os principais mercados neste destino são Portugal e Espanha, com 18% de quota de mercado, 'ex-aequo'.

No Centro, a AHP refere uma "estabilidade em todos os mercados e perspetiva de uma melhor 'performance' no mercado nacional", enquanto em Lisboa há previsão de crescimento dos mercados americano, brasileiro, francês e chinês, com França, para 16% dos inquiridos, e Espanha, para 15% dos inquiridos, como principais mercados.

No Alentejo, as perspetivas apontam para um crescimento do mercado nacional, principal mercado neste destino com uma quota de 24%, e do americano.

Os hoteleiros do Algarve perspetivam um pior desempenho dos mercados inglês, alemão e holandês, apesar de os britânicos continuarem a ser o principal, com uma quota de mercado de 22%.

Na Madeira, Alemanha, Reino Unido e França são apontados como principais mercados, com uma quota de 19%, embora o mercado alemão deva ter um pior desempenho do que no ano anterior.

Já nos Açores, os principais mercados serão, à semelhança do ano anterior, Portugal e Alemanha, com 18% e 15% de quota de mercado, respetivamente.

"Todos os hoteleiros inquiridos neste destino apontam os mercados americano e nacional com crescimento neste verão", refere a AHP.

"Temos vindo a acompanhar, com particular atenção, a evolução dos mercados alemão e inglês, mas sobretudo do mercado alemão, que tem decrescido, em número de hóspedes, na Madeira e no Algarve", refere Cristina Siza Vieira.

No que respeita ao mercado inglês, "a Madeira está mais otimista, por contraponto ao Algarve, onde 63% dos inquiridos esperam uma pior 'performance' deste mercado emissor", afirma a presidente da AHP, acrescentando que este pessimismo se deve "principalmente à indefinição do 'Brexit' e à falência de algumas companhias aéreas".

O inquérito da AHP foi realizado, a nível nacional, entre os dias 29 de maio e 14 de junho de 2019, com base nas reservas e pré-reservas efetuadas junto dos hotéis associados.

Lusa

## Verão em alta: Um quarto dos hoteleiros esperam mais turistas

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	03/07/2019
Melo:	Dinheiro Vivo Online	Autores:	Ilídia Pinto

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4e671613>

Inquérito da Associação da Hotelaria de Portugal mostra que 63% dos hoteleiros esperam um preço médio por quarto ocupado "melhor ou muito melhor"

Mais de metade dos hotéis em Portugal vão ter um verão com uma taxa média de ocupação acima dos 80%. Um valor que não difere muito do ano anterior, pelo menos no todo nacional, no entanto, o preço médio dos quartos é, este verão, superior, indicam os resultados do inquérito 'Perspetivas Verão 2019' da Associação da Hotelaria de Portugal (AHP). E há 25% dos inquiridos que assume que terá uma taxa de ocupação "melhor" do que a de 2018 e 1% que perspetiva um verão "muito melhor". Quanto à origem dos clientes, o mercado nacional e o espanhol estão par a par, assegurando, cada um, 16% das reservas.

O estudo, realizado com base nas reservas e pré-reservas já existentes para o período de julho a setembro, conclui que 57% dos hoteleiros nacionais esperam uma taxa de ocupação a ultrapassar os 80%, enquanto 36% aponta para um valor entre os 61 e os 80%. Comparativamente ao verão passado, 54% admitem que a taxa de ocupação será igual. Mas, em termos regionais, a situação é diversa. Os hoteleiros da região Centro são os mais otimistas (43% perspetivam um verão com uma taxa de ocupação mais alta). Os mais pessimistas são os operadores madeirenses, já que 47% antecipa um verão pior do que o de 2018.

No que ao preço médio diz respeito, as perspetivas são animadoras. Do total nacional, 63% dos hoteleiros esperam que o preço médio por quarto ocupado (ARR) seja este ano "melhor ou muito melhor", enquanto 58% dos inquiridos refere a mesma expectativa quanto ao preço médio por quarto disponível RevPAR). A única exceção é a Madeira. Açores (86%), Alentejo (74%) e Norte (73%) são as regiões que esperam melhores resultados a nível do preço médio dos quartos ocupados.

"À semelhança do que aconteceu no verão de 2018, os hoteleiros estão menos otimistas em termos de crescimento da ocupação, isso acontece porque já estamos a falar de valores acima dos 80%, pelo que, naturalmente, é menor o potencial de crescimento", comenta a CEO da Associação de Hotelaria de Portugal em comunicado. Cristina Siza Vieira acrescenta, ainda, que se perspetiva, também, "que o ARR e o RevPAR sejam melhores do que no ano anterior, até porque nestes indicadores ainda há margem para crescer, considerando que será o primeiro que irá impulsionar o segundo indicador".

Quanto à estada média, 83% dos hoteleiros estimam que seja "igual à do ano anterior". Assim, 50% dos inquiridos esperam que os seus clientes fiquem, em média, entre um a três dias, e 39% admite que fiquem entre três e cinco dias, sobretudo no Algarve. Na região Centro, no Norte, no Alentejo, nos Açores e em Lisboa predominam as estadas mais curtas, enquanto que a Madeira tem a duração maior: em média, 5 a 10 dias.

E quais serão os principais mercados emissores de turistas este verão? Segundo os associados da AHP, o mercado nacional e o espanhol asseguram 16% de quota, respetivamente, seguindo-se o francês, com 14%. Para metade dos inquiridos, o mercado americano regista uma "melhor performance" este ano, tal como 43% dos hoteleiros o indicam para o mercado francês. Pelo contrário,

metade dos inquiridos apontam uma "pior performance" do Reino Unido.

Na análise por regiões, Portugal e Espanha são os principais mercados no destino Norte de Portugal, com 18% de quota de mercado cada, sendo que a AHP destaca, ainda, a perspetiva de crescimento dos turistas americanos e a pior performance dos ingleses. No Centro, o inquérito aponta para uma "estabilidade em todos os mercados", com uma perspetiva de "melhor performance" do mercado nacional.

Em Lisboa, as expectativas são de crescimento no número de turistas americanos, brasileiros, franceses e chineses. França e Espanha, com quotas de 16% e 15%, respetivamente, são os principais mercados na região. No Alentejo, é esperado um crescimento do número de turistas nacionais, que asseguram 24% da quota na região, e dos americanos. Já os hoteleiros do Algarve apontam para uma redução no número de turistas ingleses, alemães e franceses, embora o Reino Unido se mantenha como o principal mercado, com 22% de quota. Em contrapartida, é esperado o crescimento na procura por parte de americanos e de franceses.

Na Madeira, onde a Alemanha, o Reino Unido e a França são os principais países de origem dos turistas, com 19% de quota, as previsões apontam para uma pior performance do mercado alemão. E nos Açores, que tem em Portugal e na Alemanha os seus principais mercados, com 18 e 15%, os hoteleiros apontam para um crescimento, este verão, do número de turistas nacionais e americanos.

"Temos vindo a acompanhar, com particular atenção, a evolução dos mercados alemão e inglês, mas, sobretudo, do mercado alemão, que tem decrescido, em número de hóspedes, na Madeira e no Algarve e a informação recolhida neste inquérito vem comprovar isso mesmo. 48% dos inquiridos na Madeira e 43% no Algarve esperam uma pior performance do mercado alemão", sublinha Cristina Siza Vieira. E acrescenta: "Já quanto ao mercado inglês, a Madeira está mais otimista, por contraponto ao Algarve, onde 63% dos inquiridos esperam uma pior performance deste mercado emissor. Este pessimismo deve-se principalmente à indefinição do brexit e à falência de algumas companhias aéreas - a última das quais, a Germania Airlines, que operavam para estes dois destinos nacionais - e que vêm diminuir a oferta de voos semanais".

Ilídia Pinto





## Taxa turística Lisboa e Porto

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=79696d29-a79c-4179-bc4b-530030fe4861&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Lisboa e Porto ganharam quase 17 milhões de euros em taxas turísticas, só à conta das casas colocadas na plataforma Airbnb desde 2016.



03-07-2019

Meio: Imprensa

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 19

Cores: Cor

Área: 9,25 x 18,06 cm²

Corte: 1 de 1



## Airbnb defende distinção entre profissionais e quem partilha quartos

Para a plataforma, os quartos alugados são registados na mesma modalidade de um investidor.

A Airbnb considera que a proposta de projeto do regulamento municipal do alojamento local de Lisboa – que estabelece áreas de contenção – não distingue os profissionais de quem partilha quartos, prejudicando as famílias locais.

De acordo com a empresa, os quartos alugados na residência principal não devem ser contados como unidades que determinam o limite para considerar uma área de contenção. “Os quartos são residências principais nestas unidades e, por isso, não há substituição de população nem um problema de ausência de autenticidade. Não podemos comparar uma atividade de partilha de casa com a atividade de investidores que têm o alojamento local como principal atividade profissional ou fonte de rendimento”, salienta.

Face a esta falta de diferenciação, segundo a plataforma, todos os que partilham casa registaram a sua unidade de alojamento local nas mesmas modalidades de um investidor. A Airbnb lembra que o turismo é um setor

chave para Lisboa e Portugal, contribuindo para o crescimento económico e, em particular, das empresas locais.

Segundo o documento, são consideradas áreas de contenção absoluta “as zonas turísticas homogêneas que apresentem um rácio entre estabelecimentos de alojamento local e número de fogos de habitação permanente que seja superior a 20%”. E há zonas, como Bairro Alto, Madragoa, Castelo, Alfama e Mouraria, onde não é possível registar novos estabelecimentos de alojamento local desde novembro, que farão parte das áreas de contenção absoluta, enquanto o bairro da Graça e a Colina de Santana integram as áreas de contenção relativa, passando a ter o registo de alojamento local limitado.

Nas áreas de contenção absoluta “não são admissíveis novos registos de estabelecimentos de alojamento local”, exceto “quando digam respeito a operações de reabilitação de edifícios em ruínas ou reabilitação integral de edifícios devolutos”.

Ainda esta segunda-feira, a plataforma revelou que, no ano passado, gerou mais de 2000 milhões de euros de impacto económico direto em Portugal. A nível global, o valor ascende aos 86 mil milhões de euros.



# Airbnb quer distinção entre alojamentos

Plataforma quer que Câmara de Lisboa não considere profissionais quem aluga quartos

**TURISMO** A plataforma Airbnb defende que a proposta de projeto do Regulamento Municipal do Alojamento Local de Lisboa, que estabelece áreas de contenção absoluta e relativa, não distingue os profissionais de quem partilha quartos, prejudicando as famílias locais.

O prazo de consulta pública do projeto do Regulamento Municipal do Alojamento Local, que estabelece áreas de contenção absoluta e de contenção relativa para novos registos em Lisboa, terminou ontem.

A plataforma de alojamentos Airbnb diz ter apresentado alegações à regulação proposta pela Câmara de Lisboa por considerar que as novas regras para as áreas de contenção não distinguem adequadamente os profissionais de quem partilha casa (quartos), prejudicando as famílias locais.

Para a plataforma, os quartos alugados na residência principal não devem ser contados como unidades que determinam o limite para con-

siderar uma área de contenção. "Os quartos são residências principais nestas unidades e, por isso, não há substituição de população nem um problema de ausência de autenticidade. Não podemos comparar uma atividade de partilha de casa com a atividade de investidores que têm o alojamento local como principal atividade profissional ou de fonte de rendimento.

Devido a esta falta de diferenciação, de acordo com a plataforma, todos os que partilham casa registaram a sua unidade de alojamento local nas mesmas modalidades de um investidor.

Segundo a câmara, as zonas do Bairro Alto, Madragoa, Castelo, Alfama e Mouraria, onde não é possível registar novos estabelecimentos de alojamento local desde novembro, farão parte das áreas de contenção absoluta, enquanto o bairro da Graça e a Colina de Santana integram as áreas de contenção relativa, passando a ter o registo de alojamento local limitado. ●





## ALOJAMENTO LOCAL

# Quartos em casas particulares já são 25% do Airbnb em Lisboa

A plataforma reuniu esta terça-feira com a Câmara de Lisboa e defende que as novas regras das áreas de contenção devem deixar de fora famílias que partilham casas com turistas e arrendam quartos.

Cerca de 25% dos anúncios de alojamento local registados na Airbnb em Lisboa respeitam a partilha de casa, ou seja, situações em que os proprietários arrendam um ou mais quartos a turistas, mas permanecem na habitação. Os restantes correspondem a apartamentos dedicados em exclusivo ao alojamento local e incluem proprietários isolados ou grandes investidores, que adquirem prédios inteiros para os destinar a esta atividade.

Os números são da própria plataforma, que esta terça-feira reuniu com a Câmara de Lisboa e defendeu que os casos de partilha de quartos não devem ser abrangidos pelas regras de contenção impostas na capital. Estas regras, recorde-se, incluem a criação de zonas nos bairros históricos nas quais deixou de ser possível a abertura de novas unidades de alojamento local. A reunião decorreu no âmbito da preparação do novo regulamento para o alojamento local, cujo prazo de consulta pública terminou precisamente no dia 2 de julho.

A Airbnb defende que "alugar quartos na residência principal ("quartos") não deve ser contado como unidades que determinam o limite para considerar uma área de contenção. Os quartos são residências principais nestas unidades e por isso não há substituição de população nem um problema de ausência de autenticidade".

O arrendamento de quartos na própria casa está na génese da filosofia do alojamento local que, no entanto, com o desenvolvimento do turismo, começou a atrair cada vez mais investidores e até multinacionais da hotelaria. O resultado é que chega a haver prédios dedicados na totalidade ao arrendamento de curta dura-



Sérgio Lemos

A 2 de julho havia 18.513 registos de alojamento local no concelho de Lisboa.

ção a turistas. A Airbnb propõe, assim, que seja feita uma diferenciação e lembra que "60% dos anfitriões em Portugal diz que o rendimento do alojamento ajuda tipicamente a contribuir para as despesas domésticas, paixões e interesses, e para se sustentarem a si e às suas famílias".

Neste momento há 18.513 registos de alojamento local no concelho de Lisboa e o número de novas unidades tem vindo a recuar desde novembro passado, data em que, na sequência das alterações à lei do alojamento local, a autarquia decidiu suspender os novos registos em vários bairros históricos. De acordo com o projeto preparado pela autarquia, as zonas do Bairro Alto, Madragoa, Castelo, Alfama e Mouraria, onde não é possível registar novos estabelecimentos de alojamento local desde novembro de 2018, farão parte das áreas de contenção absoluta, enquanto o bairro da Graça e a Colina de Santana integram as áreas de contenção relativa, passando a ter o registo de alojamento local limitado. ■



**Alugar quartos na residência principal não deve ser contado como unidades que determinam o limite para considerar uma área de contenção.**

**Os quartos são residências principais nas unidades [de alojamento local] e por isso não há substituição da população nem ausência de autenticidade.**

AIRBNB  
Fonte oficial da plataforma



FILOMENA LANÇA





# Comboio histórico apita menos, mas com mais gente

DOURO

Eduardo Pinto

Sara Pereira fez no sábado 26 anos. As amigas Sandra Lopes e Sandra Matos ofereceram-lhe “uma experiência fantástica” a bordo do comboio histórico do Douro. Foram três dos quase 250 passageiros da quinta das 23 viagens desta campanha da CP. Cerca de metade do ano passado, mas com lotação esgotada em todas elas, até agora.

Sara é de Guimarães e vive em Santa Maria da Feira. Sandra Lopes é de Braga e Sandra Matos mora no Porto. Ficaram grandes amigas durante o mestrado em Gestão Ambiental e de então para cá presenteiam-se com experiências. A de sábado “não podia ser melhor”, sobretudo “pelo convívio, pela paisagem e pelo comboio”, salientou Sara.

Foi a estreia delas. Foi-o também para Joana Rafael e Pedro Ribeiro. Os namorados fizeram a viagem de Lisboa aproveitando um “muito razoável” pacote da CP que permite comprar um único bilhete. “As vinhas que produzem as uvas para o vinho do Porto são fantásticas”, resumiu ela. Ele ficou maravilhado por “viajar num comboio a vapor”.

“Fumaça”. É como Milton, brasileiro de seis anos chama ao vapor. “Um comboio com fumaça e com apito”, insistiu, acompanhado dos pais, José Cavalcante e Sandra Correia, e da irmã Cecília, de sete meses. “O clima é mesmo bacana, comentou a mãe. Refe-



A locomotiva a vapor puxa o comboio histórico na Linha do Douro

ria-se “às pessoas muito contentes dentro das carruagens de madeira e às de fora acenando à passagem”. José ficou mais impressionado com “a locomotiva com quase 100 anos e com os carregamentos de água”. “É uma experiência com as crianças incrível e bem marcante, que desperta uma nostalgia muito gostosa”.

Jéssica Fernandes, de Murça, fez no passado sábado a primeira viagem de comboio da sua vida. João Martins, de Mirandela, já tinha tido outras experiências, mas noutros comboios. Por tudo o que viveram, “foi muito bem empregue o preço do bilhete”.

A campanha 2019 do comboio histórico do Douro,



As viagens são verdadeira festa para os passageiros

entre o Peso da Régua e Foz-Tua (Carrizada de Ansiães), arrancou no início de junho, marcada pela redução do número de viagens para cerca de metade comparativamente com 2018. O número de comboios desceu para 23 o que originou críticas de autarcas.

Um deles foi o autarca de Carrizada de Ansiães, João Gonçalves, que, juntamente com o homólogo da Régua, reuniu com presidente da CP para lhe manifestar o seu desagrado com a decisão. A reunião não mudou nada, pois “disse que terá de ter evidências da procura que permita alargar a oferta”, não obstante “os constrangimentos de recursos que tem ao seu dispor”.

Essa evidência poderá ser um incremento da procura, como aconteceu em 2017 (10.100 clientes e 375.700 euros de receita), o que fez com que o número de viagens quase duplicasse em 2018. O problema é que a demanda caiu para 6.190 clientes, bem como a receita para 234.100 euros, segundo dados da CP. Daí a redução do número de viagens este ano, circulando só ao sábado e no dia 15 de agosto, entre 1 de junho e 26 de outubro.

Na reunião entre autarcas e presidente da CP ficou combinado que vão reunir mais vezes para tentar “desenvolver parcerias para que o Douro seja mais visitado”, salienta João Gonçalves. Acrescenta que se constatou, na reu-

**CP reduziu número de circulações este ano por causa da quebra de procura em 2018 e motivou protestos dos autarcas e operadores turísticos. Só poderá voltar a aumentar se houver retoma**

nião, que, até agora, as partes têm andado “um pouco de costas voltadas” o que “não permite ter conhecimento pormenorizado do que todos têm para oferecer”.

O presidente da Câmara de Carrizada nota ainda que os municípios “têm investido muito em atratividade”, mas parece que “ela não chega de forma suficiente, quer aos promotores turísticos, quer aos transportadores”. Daí que se se juntarem à mesma para delinear estratégias “todos terão a ganhar”.

## Horários

Parte da estação da Régua às 15:23 horas, para no Pinhão durante 10 minutos, entre 16:03 e as 16:13 horas, e chega ao Tua por volta das 16:34. A viagem de regresso arranca às 17:10 e termina às 18:32.

## Preços

Desde 42,50 euros para adulto e 19 euros para crianças até 12 anos. A CP tem disponível conjunto de bilhetes combinados que incluem viagens de ida e volta a partir de vários pontos do país até à Régua.

## Animação

A locomotiva a vapor puxa cinco carruagens históricas de madeira datadas do início do século XX. Um grupo de cantares regionais anima os passageiros e são oferecidos rebuçados da Régua e vinho do Porto.



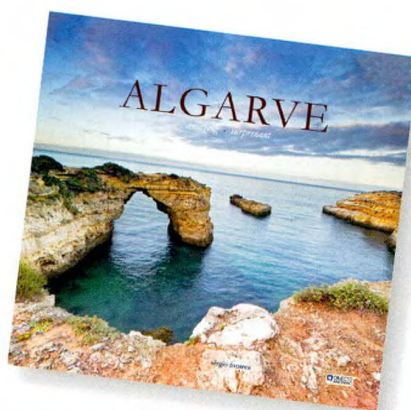
Vista do comboio para o rio Douro



## O espantoso ALGARVE

O novo livro da editora  
**Objecto Anónimo**  
mostra imagens  
emblemáticas do

Algarve: paisagens, pessoas, praias, eventos...  
e pode surpreender até quem acha que conhece muito bem  
a região. Sérgio Fonseca é o autor desta obra fotográfica de  
excelência que tem textos em inglês e francês. PVP 22,50€.





## Stiletto gigante com assinatura Designer Outlet Algarve recebe turistas no Aeroporto de Faro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 02/07/2019

Melo: Voz do Algarve Online (A)

URL: <http://www.avozdoalgarve.pt/detalhe.php?id=37900>

Durante este verão, os turistas que chegarem ao Aeroporto de Faro vão descobrir um sapato de salto-alto gigante, uma criação idealizada pelo Designer Outlet Algarve, em colaboração com a JCDecaux Airport.

A peça, produzida pela Blachere, estará em exposição na zona de Chegadas do aeroporto algarvio até meados de setembro.

O sapato stiletto, que já se tornou um selfie point de referência, foi inspirado e concebido de acordo com o conceito e as cores do Designer Outlet Algarve, representando um elemento arrojado de associação deste espaço, e de toda a região do Algarve, ao mundo da moda.

"O stiletto representa um elemento que remete o nosso imaginário para o mundo da moda e do design. Por esse motivo, esta foi a peça escolhida para realizar a ideia, que pretende receber os viajantes e transmitir-lhes imediatamente a mensagem de que o Algarve é também uma referência em estilo e moda. O Designer Outlet Algarve veio complementar a oferta da região posicionando-se como o novo destino de compras favorito do país, com a presença de mais de 50 marcas de moda e lifestyle nacionais e internacionais", explica Célia Meira, diretora de Marketing do Designer Outlet Algarve.

Pela primeira vez, o aeroporto de Faro conta com uma peça artística diferenciadora, exposta ao ar livre, que convida todos os viajantes a visitar o espaço comercial.

O Designer Outlet Algarve aterrou assim no Aeroporto Internacional de Faro para representar a diversificação da oferta turística no Algarve, nomeadamente ao nível do turismo de compras.

Por: Pure

# Algarve boosts police numbers to ensure “safe summer” for all

Over 550 additional police officers are being deployed across the Algarve this summer as part of the government's ‘Algarve Seguro’ programme. The goal is to make the region as safe as possible for residents and the hundreds of thousands of tourists who come here for their summer holidays.

Portugal's Internal Administration Minister Eduardo Cabrita was in Faro on Saturday (June 22) to unveil the programme, which apart from strengthening the region's security forces will also focus on improving the region's firefighting efforts and increasing airport security and border control at Faro Airport.

The Algarve sees its population increase exponentially in the summer and its security forces are reinforced every year to ensure they are able to deal with the huge influx of tourists.

In a nutshell, ‘Algarve Seguro’ aims to prevent crime and have more officers on the region's roads and at the main summer events that will be taking place.

Thus, GNR police are receiving a boost of 200 agents and four canine support and horseback teams, it was announced.

The police force will be deploying 500 agents to the region's main summer events and will also be working closely with Spain's Guardia Civil, Italy's Arma dei Carabinieri and France's Gendarmerie Nationale forces.

Meanwhile, PSP police will see their numbers increase by 360 agents, five patrol teams and four “prevention and rapid response” teams. The police force will also collaborate with the Cuerpo Nacional de Policía in Spain and the Police Nationale in France.

At Faro Airport, security will be reinforced with a 40% increase

in the number of border control inspectors, while border control authority SEF will also be carrying out more inspections and awareness campaigns to ensure that businesses hiring foreigners are doing so legally and to fight human trafficking and illegal immigration.

The national road safety authority (ANSR) will also be carrying out awareness campaigns aimed mostly at motorcycle drivers aged between 25 and 44, encouraging them to drive safely.

Speaking to reporters at the presentation of the programme, Eduardo Cabrita said that “Portuguese nationals have understood that safety is a decisive factor when it comes to their quality of life and also the tourism sector.”

## Safe Communities Portugal and government sign protocol

**PROTOCOL** || The importance of the safety of the foreign community and overseas tourists was highlighted by the Minister for Internal Administration Eduardo Cabrita, during the presentation of the “Safe Summer” programme held at the Algarve Tourism Board (RTA) Faro Headquarters on June 22.

To reinforce this message, the Secretary of State for Internal Administration Isabel Oneto gave an overview of the Local Security Contracts (CLS) and highlighted the important work undertaken by Safe Communities Portugal (SCP) as part of this programme. She stressed the importance of the community and the security forces working together in maintaining the Algarve as a safe destination.

A protocol was then signed by the Secretary of State and David Thomas, president of SCP,



From left: David Thomas, president of Safe Communities Portugal, Eduardo Cabrita, Minister of Internal Administration, and Isabel Oneto, Secretary of State for Internal Administration

outlining new initiatives regarding security in the Algarve which the two parties will develop over the next 12 months.

Following on from last year, Safe Communities has proposed a number of new initiatives which were agreed by the ministry and incorporated into the new protocol.

These will include projects such as the development of crime prevention leaflets in additional languages to reach out to tourists through tourist information centres throughout the region. This will be reinforced by videos and several displays such as those held at Mar Shopping Loulé and Faro Airport earlier.

There will also be a project to encourage people to report suspicious activities and crime as well as a project involving students understanding the work of the police.

David Thomas said: “We have consistently stressed the importance of everyone working together not only to help reduce crime, but also to convey important messages concerning the prevention and protection of the population against rural fires.

“We have been able to reflect the views of the foreign community to government both concerning civil protection and security matters and it is encouraging that these views have been heard and acted upon, in developing projects that benefit both residents and tourists alike.”

While the event was being held, SCP were also at Mar Shopping Loulé together with the GNR, the military of the Gendarmerie Nationale from France and the Arma dei Carabinieri from Italy creating greater awareness of crime prevention.



As the minister explained, holiday-makers take safety into account when deciding where to go and the Algarve "must maintain its reputation as a safe destination".

"Since 2008, crime rates have been dropping substantially in Portugal and, in the last three years, the reduction has been significant. Safety is crucial to the Algarve," he said.

Cabrita added, "in 2013 we were the 18<sup>th</sup> safest country in the world, today we are the third, but we cannot become complacent because of these results".

### "We are prepared for fires"

Following the devastating fire that ripped through Monchique and parts of Silves and Portimão last summer, the minister guaranteed that the region's firefighting teams

will be "ready" for any fires that may break out in the region.

"There will certainly be fires. What happened last year was that the absolute priority was saving human lives and we tested support mechanisms for the population which involved local authorities and institutions," Cabrita said.

He mentioned the fire that broke out two weeks ago in Monchique, which "within one hour" was being fought by 10 air support vehicles as well as hundreds of firefighters on the ground.

"What is most important is combining our firefighting means," the minister said.

Vitor Vaz Pinto, head of Portugal's civil protection authority, revealed that there will be four extra "permanent intervention" teams at the Alcoutim, Monchique and Portimão fire stations. There will also be two

helicopters ready to be deployed at all times in the Algarve.

### Crime rates drop

Fewer crimes were reported to PSP police in the Algarve in 2018 compared to the year before.

At the presentation of 'Algarve Seguro', it was revealed that 6,293 crimes were reported last year, down from 6,464 in 2017. The police force also made 875 arrests, 11 fewer than the year prior.

And out of all the crimes reported, just 4% involved tourists as victims. In the cases that did involve holidaymakers, most of the crimes were related to valuables being stolen from vehicles or distraction thefts.

Original article written by Maria Simiris for *Jornal Barlavento*

## Quarteira's new GNR station inaugurated

Quarteira's new GNR station was inaugurated on Saturday (June 22). It is located in the former fire station premises and is expected to provide better working conditions for the 35 resident GNR officers who serve a population of around 22,000 people spread across a 23 square kilometre area.

Construction work to adapt the former fire station into a full-fledged police station cost €1 million, an investment that was lauded by the many public figures who attended the inauguration, including the Minister of Internal Administration Eduardo Cabrita and Portugal's GNR Lieutenant General Luís Botelho Miguel.

"These improvements are in line with the expectations of the institution and its agents who every day respond to the needs of the local population. I am well aware of the challenges we face, particularly the agents who work in this region," the lieutenant general said.

With the new station, hopes are that the GNR officers will have improved working conditions which will lead to greater efficiency and quality of service provided to citizens. And when some well-deserved rest

is needed, the station's dormitories even boast a sea view.

Loulé Mayor Vítor Aleixo also attended the event and stressed the importance of the Algarve's security forces, which help maintain the region's reputation as a safe destination.

"Our region has gained an international reputation and safety levels cannot drop. We have to remain one of the safest destinations in the world," he said, adding that the success of the Algarve as a tourism destination depends on its ability to provide holidaymakers with a safe environment.

The mayor also praised the new station for giving officers the working conditions they deserve, adding that the local council will also be purchasing motorcycles for the local police force.

Minister Eduardo Cabrita also spoke of the importance of maintaining the Algarve's status as a safe place to visit. "Safety is currently a decisive factor for the quality of life of populations, but here in the Algarve, it is also key to the success of the tourism sector. Tourism is intrinsically linked to security."

Original article written by Maria Simiris for *Jornal Barlavento*.





**ALGARVE**  
**resident**

*The Algarve's favourite weekly read since 1989*

[www.portugalresident.com](http://www.portugalresident.com)

VOL. 30 #26 | €1.50 Weekly newspaper
THURSDAY, JUNE 27, 2019
Publisher: Bruce Hawker

**Intermarché**  
EVERYDAY, THE BEST AND THE CHEAPEST

**TOGETHER  
WE SAVE**

### Bus service revolution

Algarve borough councils have launched an €85 million international tender for a five-year concession to revolutionise the region's bus services. **P16**

### New fire truck for Albufeira

Albufeira's voluntary firefighters have a new state-of-the-art fire truck which will be used mostly to fight urban fires but can also be used in wildfires. **P18**



# Algarve police numbers up by 500 this summer

The "Safe Algarve" summer security programme was presented last Saturday in Faro by the Minister of Internal Administration, Eduardo Cabrita. **|| P4-5**

## UNESCO praise for Azores

The Portuguese archipelago of the Azores has received UNESCO recognition for 'best practices' in protecting underwater cultural heritage. **P12**

## Child artist donates art

Five-year-old German artist Amelie Li Rösler has inaugurated an exhibition of her paintings in Monchique and has donated some of her works for charity. **P24**



## Hot sauces only for the bravest

Are you brave enough to try the region's newest hot sauces? The Algarve Peppers' brand of hot sauces is enjoying great success here and abroad. **P28**

## Rescued turtle recovering well

A giant sea turtle rescued last week in Meia Praia is recovering well, despite not eating its frozen food, say Zoomarine biologists, and now needs a name. **P19**



The Lagos World Beer Fest takes place this weekend (June 27 to 29) and aside from the many beer brands you will want to try, there is also a beer spa you can bathe in. **P27**



## Estratégias para promover a laranja algarvia

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 02/07/2019

Melo: Algarve Económico Online (O)

URL: <http://oalgarve.pt/estrategias-para-promover-a-laranja-algarvia/>

A associação AlgarOrange apresentou uma candidatura à linha de internacionalização do CRESC Algarve 2020, através da qual pretende conseguir financiamento para iniciativas de promoção da laranja algarvia.

Além do aumento do consumo e da comercialização dos citrinos dentro da própria região, a candidatura prevê que eles sejam igualmente vendidos em países como a Alemanha, a Espanha e o Canadá, mostrando ao mundo a qualidade destes produtos genuínos.

Responsáveis daquela associação promoveram, recentemente, uma reunião que juntou elementos da Região de Turismo do Algarve (RTA), da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve (DRAP Algarve) e da hotelaria para debater estratégias que façam dos citrinos o cartão-de-visita da região.

No decorrer do encontro, o presidente da RTA, João Fernandes, defendeu que "é importante que os nossos citrinos migrem para a oferta dos estabelecimentos de restauração e de hotelaria da região, sendo incluídos nas ementas turísticas".

Por seu lado, o diretor da DRAP Algarve, Pedro Monteiro, referiu que "o aproveitamento de sinergias entre Turismo e Citricultura só pode ser uma estratégia win-win; ganha o primeiro em termos de diferenciação da oferta por se associar a uma produção regional de qualidade reconhecida e certificada, ganham os segundos por via da alavancagem induzida por uma marca e um setor com o peso e a notoriedade internacional do Turismo do Algarve."

Os citrinos do Algarve foram o primeiro produto genuíno da região com Indicação Geográfica Protegida, obtida em 1994. Há mais de 15 mil hectares de citrinos plantados no Algarve, região que produz 340 mil toneladas por ano e que detém o título de principal produtora de citrinos do país.

## Turismo do Algarve e Agricultura querem elevar laranja a cartão de visita da região

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 03/07/2019

Melo: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ea5e87c5>

Colocar a laranja na ementa dos turistas e usar quem visita o Algarve para promover a sua exportação é o objetivo de uma ação conjunta entre o Turismo do Algarve e a direção de Agricultura, disseram responsáveis daquelas entidades

Em declarações à Lusa, o presidente da Região do Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes, afirma que é essencial integrar na oferta do turismo a laranja do Algarve como valor acrescentado, "seja num pequeno almoço, numa sobremesa ou mesmo em sumos, na hotelaria ou na restauração".

Com 70% do total da produção nacional de laranja concentrada na região, o Algarve produz 340 mil toneladas por ano distribuídas pelos mais de 15 mil hectares plantados, na sua maioria, em Silves, Tavira e Loulé.

Pedro Monteiro, diretor regional da Agricultura, defende que se deve induzir o consumo de laranja entre os turistas durante a sua estadia, mas, sobretudo, que no seu regresso a casa, "depois de experienciarem o prazer que é deliciarem-se com uma laranja do Algarve", passem a palavra e também "a procurem lá fora, o que permite e melhora a exportação da laranja nos mercados externos".

A palavra Portugal é, para alguns dos povos do Mediterrâneo, sinónimo de laranja, já que, depois de a trazerem da China, foram os portugueses que a introduziram na Europa, lembrou João Fernandes.

Continuar a ler

O presidente do Turismo do Algarve quer que a região se assuma "como o destino turístico mais 'sumarento' de Portugal", aliando a vantagem do fruto ser associado a Portugal ao facto de a qualidade do próprio produto ser reconhecida além portas.

"O turismo é uma cadeia exportadora por natureza, se for possível trazer-lhe uma maior a juntar à qualidade na oferta, cria-se a capacidade de exportar cá dentro. Não há como não olhar para isto como uma vantagem", defendeu.

Desde 1994 que os citrinos do Algarve possuem uma Indicação Geográfica Protegida.

A recém-criada associação de operadores AlgarOrange, veio criar uma dinâmica que permitiu reunir, à mesma mesa, RTA, Direção Regional de Agricultura e Pescas (DRAP) do Algarve, produtores e hoteleiros para debaterem estratégias que façam dos citrinos o "cartão-de-visita" da região.

As ideias foram já colocadas no papel e são parte de uma candidatura apresentada pela AlgarOrange à linha de internacionalização do CRESC Algarve 2020, que já está a pôr em movimento potenciais parceiros e a fomentar a discussão em torno da abertura dos citrinos do Algarve também aos mercados externos.

O encontro promovido para juntar produtores e hoteleiros, foi "o primeiros de muitos" e já serviu para

quebrar algumas barreiras, nomeadamente "em questões de distribuição" e trazer a laranja para próximo do turista, ajudando também ao escoamento do produto ainda no mercado interno.

Para o próximo sábado está marcado mais um encontro, desta vez alargado a outros produtores, já que a ideia não se fica apenas pela laranja sendo a intenção "colocar cada vez mais produtos e serviços de base local, na oferta turística da região".

Até porque já se percebeu que os turistas dos principais mercados emissores "são pessoas cada vez mais sensíveis a esta procura pela autenticidade, por aquilo que é local", concluiu João Fernandes.

Newsletter As notícias não escolhem hora, mas o seu tempo é precioso. O SAPO 24 leva ao seu email a informação que realmente importa comentada pelos nossos cronistas. Subscriver Já subscrevi Notificações Porque as notícias não escolhem hora e o seu tempo é precioso. Subscriver Na sua rede favorita Siga-nos na sua rede favorita.

MadreMedia / Lusa



## Laranja Algarvia à mesa dos Turistas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 03/07/2019

Melo: Correio de Lagos Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=af301bce>

Turismo do Algarve, Direcção Regional de Agricultura e Pescas, AlgarOrange e hoteleiros debatem futuro dos citrinos.

Os citrinos algarvios devem ser uma presença assídua à mesa dos turistas que escolhem o destino para férias. Quem o defende é o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), que quer ainda uma maior integração da laranja na cadeia de valor regional.

Se um turista se sentar à mesa de um restaurante algarvio e pedir um sumo de laranja natural, deve ser servido com o fruto produzido na região, uma forma de valorizar este produto agro-alimentar que ocupa uma área de plantação de 13 256 hectares no Algarve, na sua maioria em Silves, Tavira e Loulé.

É importante que os nossos citrinos migrem para a oferta dos estabelecimentos de restauração e de hotelaria da região, sendo incluídos nas ementas turísticas, afirma o presidente da RTA, João Fernandes, no seguimento de uma reunião que juntou recentemente a entidade regional de turismo, a Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve (DRAPAlgarve), a associação de operadores AlgarOrange e representantes da hotelaria para debater estratégias que façam dos citrinos o cartão-de-visita da região.

A medida está já contemplada numa candidatura apresentada pela AlgarOrange à linha de internacionalização do CRESC Algarve 2020. E apesar de a candidatura ainda aguardar aprovação, está a pôr em movimento potenciais parceiros e a fomentar a discussão em torno da abertura dos citrinos do Algarve também aos mercados externos.

Além do aumento do consumo e da comercialização dos citrinos dentro da própria região, a candidatura prevê assim que eles sejam igualmente vendidos em países como a Alemanha, a Espanha e o Canadá, mostrando ao mundo a qualidade destes produtos genuínos.

Promover o aumento das exportações dos nossos citrinos é promover o aumento da visibilidade internacional da marca Algarve e das empresas da região. A laranja, em particular, é um produto local premium associado à identidade portuguesa. Se foram os portugueses que introduziram a laranja na Europa e se o nome Portugal é sinónimo de 'laranja' em muitos países (em árabe, romeno, grego ou turco, por exemplo, a palavra Portugal designa o fruto laranja), faz todo o sentido deixarmo-nos conhecer lá fora por aquilo que no Algarve é ímpar, considera o presidente da RTA, João Fernandes.

Para o director da DRAP Algarve, Pedro Monteiro, o aproveitamento de sinergias entre Turismo e Citricultura só pode ser uma estratégia win-win; ganha o primeiro em termos de diferenciação da oferta por se associar a uma produção regional de qualidade reconhecida e certificada, ganham os segundos por via da alavancagem induzida por uma marca e um sector com o peso e a notoriedade internacional do Turismo do Algarve, declara.

Os citrinos do Algarve foram o primeiro produto genuíno da região com Indicação Geográfica Protegida, obtida em 1994. Há mais de 15 mil hectares de citrinos plantados no Algarve, região que

produz 340 mil toneladas por ano e que detém o título de principal produtora de citrinos do país.

O Algarve representa 70% do total da produção nacional de laranja e deve assumir-se como o destino turístico mais 'sumarento' de Portugal , refere João Fernandes.

Já Pedro Monteiro espera que esta iniciativa possa ser o pontapé de saída para outras que reforcem cada vez mais a interligação entre Turismo e a produção agro-alimentar e das pescas no Algarve, em prol de um desenvolvimento económico e territorialmente mais equilibrado .

## Turismo e Agricultura querem laranja como cartão de visita do Algarve

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 03/07/2019

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f095ae04>

Colocar a laranja na ementa dos turistas e usar quem visita o Algarve para promover a sua exportação é o objetivo de uma ação conjunta entre o Turismo do Algarve e a direção de Agricultura, disseram responsáveis daquelas entidades.

Em declarações à Lusa, o presidente da Região do Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes, afirma que é essencial integrar na oferta do turismo a laranja do Algarve como valor acrescentado, "seja num pequeno almoço, numa sobremesa ou mesmo em sumos, na hotelaria ou na restauração".

Com 70% do total da produção nacional de laranja concentrada na região, o Algarve produz 340 mil toneladas por ano distribuídas pelos mais de 15 mil hectares plantados, na sua maioria, em Silves, Tavira e Loulé.

Pedro Monteiro, diretor regional da Agricultura, defende que se deve induzir o consumo de laranja entre os turistas durante a sua estadia, mas, sobretudo, que no seu regresso a casa, "depois de experienciarem o prazer que é deliciarem-se com uma laranja do Algarve", passem a palavra e também "a procurem lá fora, o que permite e melhora a exportação da laranja nos mercados externos".

A palavra Portugal é, para alguns dos povos do Mediterrâneo, sinónimo de laranja, já que, depois de a trazerem da China, foram os portugueses que a introduziram na Europa, lembrou João Fernandes.

O presidente do Turismo do Algarve quer que a região se assuma "como o destino turístico mais 'sumarento' de Portugal", aliando a vantagem do fruto ser associado a Portugal ao facto de a qualidade do próprio produto ser reconhecida além portas.

"O turismo é uma cadeia exportadora por natureza, se for possível trazer-lhe uma maior a juntar à qualidade na oferta, cria-se a capacidade de exportar cá dentro. Não há como não olhar para isto como uma vantagem", defendeu.

Desde 1994 que os citrinos do Algarve possuem uma Indicação Geográfica Protegida.

A recém-criada associação de operadores AlgarOrange, veio criar uma dinâmica que permitiu reunir, à mesma mesa, RTA, Direção Regional de Agricultura e Pescas (DRAP) do Algarve, produtores e hoteleiros para debaterem estratégias que façam dos citrinos o "cartão-de-visita" da região.

As ideias foram já colocadas no papel e são parte de uma candidatura apresentada pela AlgarOrange à linha de internacionalização do CRESC Algarve 2020, que já está a pôr em movimento potenciais parceiros e a fomentar a discussão em torno da abertura dos citrinos do Algarve também aos mercados externos.

O encontro promovido para juntar produtores e hoteleiros, foi "o primeiros de muitos" e já serviu para quebrar algumas barreiras, nomeadamente "em questões de distribuição" e trazer a laranja para próximo do turista, ajudando também ao escoamento do produto ainda no mercado interno.



Para o próximo sábado está marcado mais um encontro, desta vez alargado a outros produtores, já que a ideia não se fica apenas pela laranja sendo a intenção "colocar cada vez mais produtos e serviços de base local, na oferta turística da região".

Até porque já se percebeu que os turistas dos principais mercados emissores "são pessoas cada vez mais sensíveis a esta procura pela autenticidade, por aquilo que é local", concluiu João Fernandes.

Lusa

## Turismo do Algarve e Agricultura querem elevar laranja a cartão de visita da região

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 03/07/2019

Melo: Voz do Algarve Online (A)

URL: <http://www.avozdoalgarve.pt/detalhe.php?id=37934>

Colocar a laranja na ementa dos turistas e usar quem visita o Algarve para promover a sua exportação é o objetivo de uma ação conjunta entre o Turismo do Algarve e a direção de Agricultura, disseram responsáveis daquelas entidades.

Em declarações à Lusa, o presidente da Região do Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes, afirma que é essencial integrar na oferta do turismo a laranja do Algarve como valor acrescentado, "seja num pequeno almoço, numa sobremesa ou mesmo em sumos, na hotelaria ou na restauração".

Com 70% do total da produção nacional de laranja concentrada na região, o Algarve produz 340 mil toneladas por ano distribuídas pelos mais de 15 mil hectares plantados, na sua maioria, em Silves, Tavira e Loulé.

Pedro Monteiro, diretor regional da Agricultura, defende que se deve induzir o consumo de laranja entre os turistas durante a sua estadia, mas, sobretudo, que no seu regresso a casa, "depois de experienciarem o prazer que é deliciarem-se com uma laranja do Algarve", passem a palavra e também "a procurem lá fora, o que permite e melhora a exportação da laranja nos mercados externos".

A palavra Portugal é, para alguns dos povos do Mediterrâneo, sinónimo de laranja, já que, depois de a trazerem da China, foram os portugueses que a introduziram na Europa, lembrou João Fernandes.

O presidente do Turismo do Algarve quer que a região se assuma "como o destino turístico mais 'sumarento' de Portugal", aliando a vantagem do fruto ser associado a Portugal ao facto de a qualidade do próprio produto ser reconhecida além portas.

"O turismo é uma cadeia exportadora por natureza, se for possível trazer-lhe uma maior a juntar à qualidade na oferta, cria-se a capacidade de exportar cá dentro. Não há como não olhar para isto como uma vantagem", defendeu.

Desde 1994 que os citrinos do Algarve possuem uma Indicação Geográfica Protegida.

A recém-criada associação de operadores AlgarOrange, veio criar uma dinâmica que permitiu reunir, à mesma mesa, RTA, Direção Regional de Agricultura e Pescas (DRAP) do Algarve, produtores e hoteleiros para debaterem estratégias que façam dos citrinos o "cartão-de-visita" da região.

As ideias foram já colocadas no papel e são parte de uma candidatura apresentada pela AlgarOrange à linha de internacionalização do CRESC Algarve 2020, que já está a pôr em movimento potenciais parceiros e a fomentar a discussão em torno da abertura dos citrinos do Algarve também aos mercados externos.

O encontro promovido para juntar produtores e hoteleiros, foi "o primeiro de muitos" e já serviu para quebrar algumas barreiras, nomeadamente "em questões de distribuição" e trazer a laranja para próximo do turista, ajudando também ao escoamento do produto ainda no mercado interno.

Para o próximo sábado está marcado mais um encontro, desta vez alargado a outros produtores, já que a ideia não se fica apenas pela laranja sendo a intenção "colocar cada vez mais produtos e serviços de base local, na oferta turística da região".

Até porque já se percebeu que os turistas dos principais mercados emissores "são pessoas cada vez mais sensíveis a esta procura pela autenticidade, por aquilo que é local", concluiu João Fernandes.

Por: Lusa